



Rochas Ornamentais no Contexto Nacional e Internacional

Monografia Temática e Setorial

Maio de 2016



Ficha técnica

TÍTULO

Rochas Ornamentais no Contexto Nacional e Internacional:
Monografia Temática e Setorial

AUTORIA

Sigma Team Consulting, SA

EQUIPA

Carlos João
Eduarda Ramalho
Hermano Rodrigues
Pedro Oliveira

DATA DE EDIÇÃO

Maior de 2016

Índice

1. Introdução.....	5
2. Cadeia de Valor das Rochas Ornamentais.....	6
3. Rochas Ornamentais no Contexto Nacional.....	9
4. Exportações Portuguesas de Rochas Ornamentais	12
5. Exportações Mundiais de Rochas Ornamentais ..	16
6. Importações Mundiais de Rochas Ornamentais ..	19
7. Conclusão	22



1. Introdução

A presente monografia examina a indústria e o mercado das rochas ornamentais no contexto nacional e internacional. O objetivo principal desta análise consiste na identificação de oportunidades internacionais, atuais e potenciais, que possam ser aproveitadas pelo tecido empresarial português que produz este tipo de produtos nas suas estratégias de crescimento qualificado e sustentado.

Para o propósito estabelecido, estruturou-se o trabalho em cinco pontos essenciais:

- Um primeiro ponto destinado a definir e delimitar o conjunto de atividades e produtos fundamentais que formam a cadeia de valor das rochas ornamentais;
- Um segundo ponto centrado na análise da indústria nacional das rochas ornamentais, nomeadamente em termos de evolução recente, concentração regional e estrutura de produtos atual;
- Um terceiro ponto centrado na caracterização das exportações portuguesas de rochas ornamentais, onde se procura identificar quais os mercados de destino mais frequentes e dinâmicos destes produtos;
- Um quarto ponto dedicado à caracterização dos mercados internacionais de exportação de rochas ornamentais enquanto concorrentes do nosso país, enfatizando-se a sua geografia, os principais produtos exportados e a sua dinâmica recente;
- O último ponto incidente sobre as importações mundiais de rochas ornamentais, visando identificar não só os principais compradores mas, também, os mercados com maior crescimento na procura deste tipo de produtos.

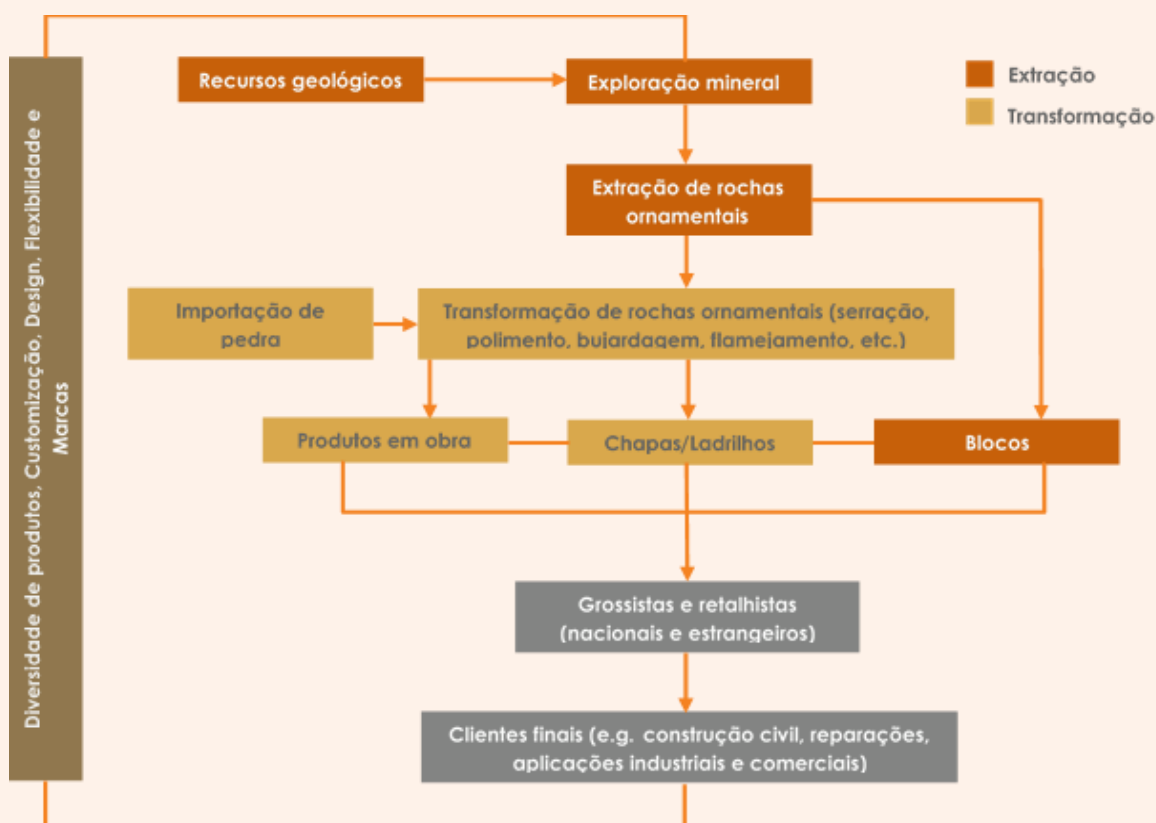
O estudo termina com uma síntese das ideias de força avançadas ao longo do trabalho e identificação concisa das oportunidades internacionais aparentemente mais relevantes para a expansão das empresas portuguesas produtoras de mármore e travertinos.

2. Cadeia de Valor das Rochas Ornamentais

O foco do presente estudo é a indústria das rochas ornamentais enquanto produtos vulgarmente usados como materiais de construção com funções decorativas e de revestimento. A indústria das rochas ornamentais, centrada essencialmente nos mármore, granitos, calcários e ardósias, agrega três tipos de produtos distintos: rochas em bloco, extraídas diretamente dos recursos geológicos; chapas serradas, compostas por blocos cortados; e produtos em obra, os quais correspondem às rochas transformadas que resultam do corte, polimento e seleção das chapas cortadas.

A indústria das rochas ornamentais constitui uma das mais antigas atividades económicas em território nacional. De um modo geral, a cadeia de valor das rochas ornamentais incorpora um leque bastante diversificado de atividades, as quais podem ser divididas em dois grandes grupos: as relacionadas com a indústria extrativa e as ligadas à transformação/produção propriamente dita (Figura 1).

FIGURA 1.
CADEIA DE VALOR DAS ROCHAS ORNAMENTAIS



Fonte: Elaboração própria

A cadeia de valor inicia-se com a exploração mineral dos recursos geológicos existentes, procedendo-se, subsequente, à sua extração. O produto final das atividades extrativas consiste em rochas em bloco. Neste ponto, as rochas podem ser encaminhadas diretamente para o circuito de distribuição (grossistas/retalhistas) ou dirigidas para a indústria especializada na sua transformação.

Caso sigam esta última via, as rochas são alvo de processos de serração, resultando em chapas, ladrilhos e outros produtos em obra (e.g. lápides, bancadas, revestimentos, soleiras, rodapés). Após esta fase de corte, os produtos podem ser envolvidos em técnicas de acabamento, sobretudo, ao nível estético, entre as quais se destaca a bujardagem e o flamejamento. Posteriormente, os produtos são enviados para os grossistas/retalhistas e e/ou comercializados diretamente junto de clientes finais.

No que respeita à Classificação das Atividades Económicas, como se pode observar no Quadro 1, a cadeia de valor das rochas ornamentais integra, do lado da indústria extrativa, a CAE 8111 (extração de mármore e outras rochas carbonatadas), a CAE 8112 (extração de granito ornamental e rochas similares), a CAE 8113 (extração de calcário e cré) e a CAE 8115 (extração de ardósia). Do lado da transformação, surge a CAE 23701 (fabricação de artigos de mármore e de rochas similares), a CAE 23702 (fabricação de artigos em ardósia) e a CAE 23703 (fabricação de artigos de granito e de rochas).

QUADRO 1.
DELIMITAÇÃO SETORIAL DA CADEIA DE VALOR DAS ROCHAS ORNAMENTAIS E RESPECTIVA CORRESPONDÊNCIA COM A CLASSIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÓMICAS

CAE Rev. 3		Principais atividades, produtos e serviços
Atividades extrativas		
0811	Compreende a extração, desbaste e o corte no local da extração de rochas ornamentais: mármore e outras rochas carbonatadas (rochas calcárias, brechas, etc.), granito ornamental e rochas similares (sienito, basalto, pórfiro, etc.) e ardósia (inclui xistos ardósiferos). Compreende também a extração e as operações de beneficiação efetuadas no local de extração de calcário, gesso e cré.	
08111	Compreende a extração de mármore e de outras rochas carbonatadas.	
08112	Compreende a extração de granito ornamental e rochas similares	
08113	Compreende a extração de calcário e cré	
08115	Compreende a extração de ardósia	
Atividades transformadoras		
2370	Compreende as atividades de serragem, corte, polimento e acabamento da pedra, realizadas fora das pedreiras, destinadas à construção de edifícios, monumentos funerários, estradas ou outras aplicações. Inclui mobiliário de pedra para vários fins.	
23701	Compreende a fabricação de artigos de mármore e de rochas similares	
23702	Compreende a fabricação de artigos de ardósia (lousa)	
23703	Compreende a fabricação de artigos de granito e de rochas	

Fonte: Elaboração própria

Por fim, relativamente aos produtos, a cadeia de valor das rochas ornamentais encontra-se estruturada em torno de três tipologias fundamentais: ardósias, mármore, granitos e rochas similares; pedras para calcetar, pedras naturais de cantaria ou de construção, ardósia natural e rochas similares; lousas e quadros para escrever.

QUADRO 2.
 DELIMITAÇÃO DA CADEIA DE VALOR DAS ROCHAS ORNAMENTAIS E RESPECTIVA
 CORRESPONDÊNCIA COM A NOMENCLATURA COMBINADA

Grupos de Produtos	Códigos da Nomenclatura Combinada
Ardósia (desbastada ou cortada à serra)	251400
Mármore, travertinos e rochas similares	251511, 251512, 251520
Granito, pórfiros e rochas similares	251611, 251612, 251620, 251690
Pedras para calcetar	680100
Pedras naturais de cantaria e de construção	680210, 680221, 680223, 680229, 680291, 680292, 680293, 680299
Ardósia natural	680300
Lousas e quadros para escrever	961000

Fonte: Elaboração própria

No caso do presente estudo, a classificação apresentada no Quadro 2, baseada nos Códigos de Nomenclatura Combinada, revelar-se-á particularmente importante para a análise rigorosa dos fluxos e padrões de comércio internacional existentes no mercado internacional das rochas ornamentais.

3.

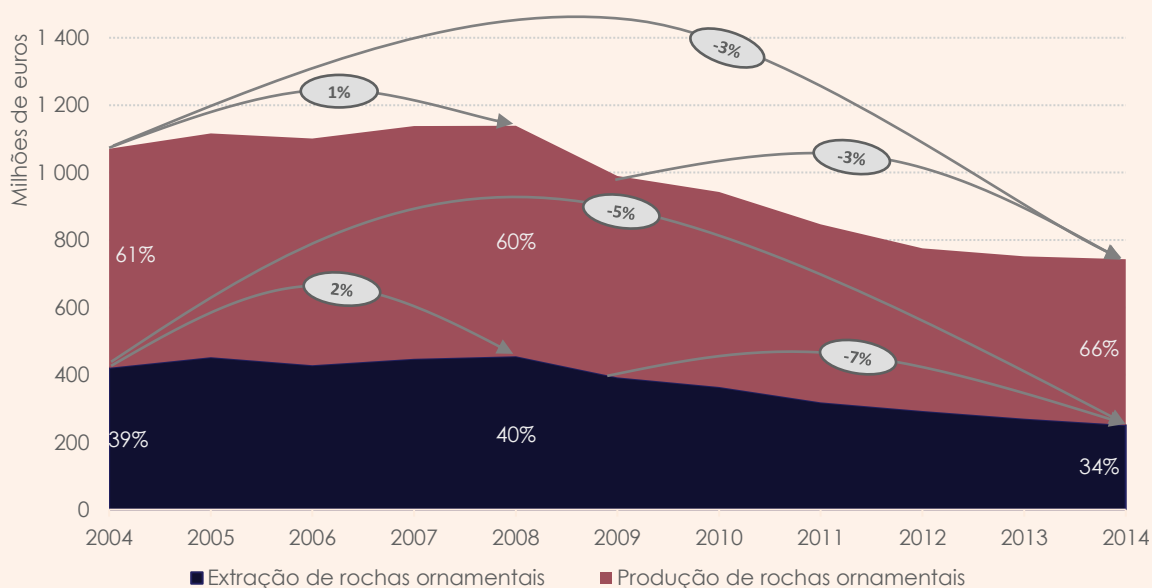
Rochas Ornamentais no Contexto Nacional

No contexto atual, Portugal assume-se como um importante produtor de rochas ornamentais a nível mundial. As vastas reservas nacionais de pedra natural colocam o país numa posição privilegiada nos mercados internacionais e contribuem destacadamente para a criação de riqueza e de emprego.

De acordo com os dados mais recentes disponibilizados pelo INE (relativos a 2014), a indústria portuguesa das rochas ornamentais, medida pelo volume de negócios das atividades económicas mencionadas no capítulo anterior, superou os 740 milhões de euros. Cerca de 66% deste valor resultou das atividades de produção, o que evidencia a maior capacidade de geração de valor da transformação.

Entre 2004 e 2014, o volume de negócios gerado pela indústria das rochas ornamentais como um todo retrocedeu a uma taxa média anual de 3,6%. A contração que se observou decorreu das duas crises económico-financeiras ocorridas na economia portuguesa desde 2008, que determinaram nesta indústria uma taxa de variação média anual de -4,7%, entre 2008 e 2014, que se sobrepôs ao crescimento médio anual de 1,6% registado entre 2004 e 2008.

GRÁFICO 1.
INDÚSTRIA DAS ROCHAS ORNAMENTAIS EM PORTUGAL | 2004-2014



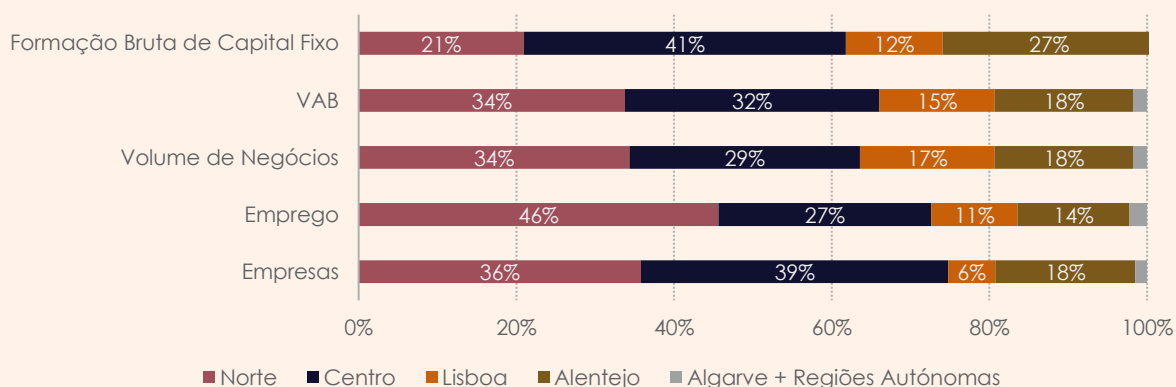
Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

O decréscimo do volume de negócios ocorreu nos dois ramos que compõem a indústria das rochas ornamentais: extração e transformação/produção (Gráfico 1). No primeiro ramo, o volume de negócios cresceu a uma taxa média anual de 2% entre 2004 e 2008, a qual foi anulada pela forte quebra média anual de 7% ocorrida após a crise financeira de 2008 e que culminou com uma contração da atividade a uma taxa média de 5% no período 2004-2014. Já no ramo da indústria transformadora, o volume de negócios cresceu, em termos médios, 1% por ano até 2008, regredindo 3% ano entre 2004 e 2014.

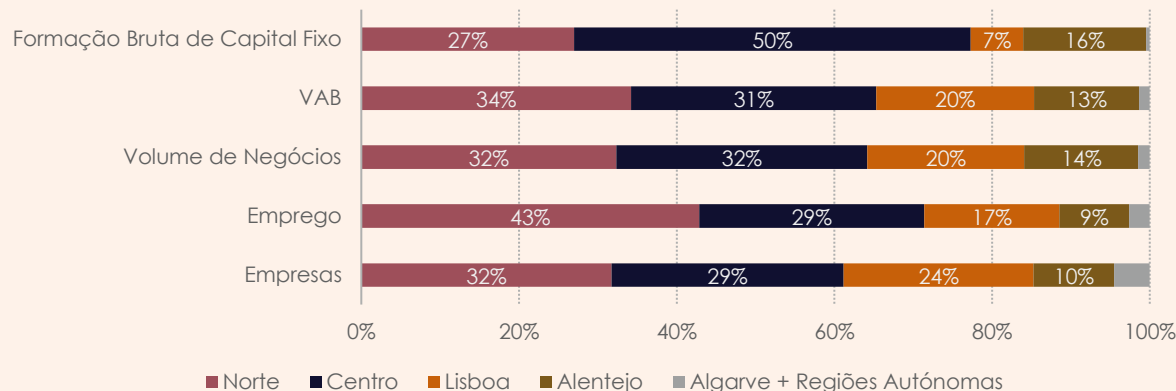
Do ponto de vista geográfico, a indústria das rochas ornamentais assume historicamente particular relevância nas regiões Norte e Centro de Portugal (Gráfico 2). Do lado da extração, estas duas regiões respondem 66% do VAB, 63% do volume de negócios, 73% do emprego e 75% das empresas. No caso da transformação, Norte e Centro são responsáveis por 65% do VAB, 64% do volume de negócios, 72% do emprego e 61% das empresas. Por sua vez, as regiões do Alentejo e de Lisboa alcançam a terceira posição, mais ou menos a par uma da outra. As restantes regiões portuguesas possuem uma expressão residual.

GRÁFICO 2.
ESTRUTURA REGIONAL POR NUT II DA INDÚSTRIA PORTUGUESA DAS ROCHAS ORNAMENTAIS | 2013

Extração de rochas ornamentais



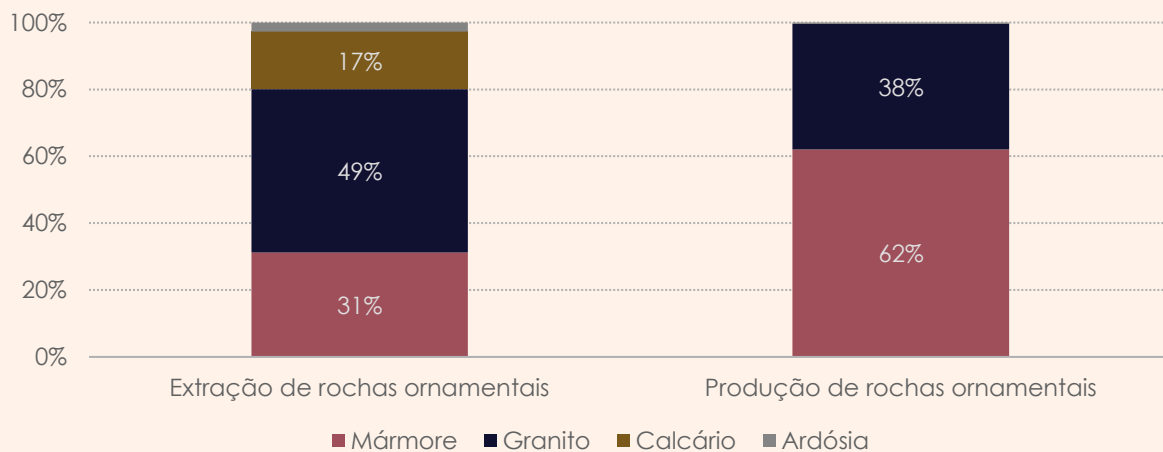
Produção de rochas ornamentais



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

A localização industrial neste tipo de atividade é muito determinada pelas reservas naturais da matéria-prima de base, dada a relevância dos custos de transporte. Assim, a indústria dos granitos concentra-se predominantemente na região Norte e na região Centro do país. Já a indústria dos calcários localiza-se essencialmente na região Centro. Por fim, a indústria dos mármore concentra-se sobretudo na região do Alentejo, ainda que, neste caso, a região Centro e a região de Lisboa detenham uma posição muito relevante em termos de transformação.

GRÁFICO 3.
VOLUME DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIAS DAS ROCHAS ORNAMENTAIS POR
ATIVIDADE ECONÓMICA | 2013



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)

No que respeita às tipologias de rochas ornamentais com maior importância na economia portuguesa, destacam-se indubitavelmente os mármore e os granitos. Como se pode observar no Gráfico 3, estes dois produtos são responsáveis pela quase totalidade do volume de negócios gerado quer pela indústria extrativa (80%) quer pela indústria transformadora (99,7%). De referir, ainda, a evidente maior valorização dos mármore face aos granitos após transformação.

4. Exportações Portuguesas de Rochas Ornamentais

Como referido anteriormente, o presente estudo pretende sistematizar informação relevante para as estratégias de crescimento qualificado das empresas portuguesas do setor das rochas ornamentais. Assim, nos próximos pontos, realizar-se-á uma análise quer das exportações portuguesas de rochas ornamentais quer do comércio mundial deste produto. Através do cruzamento destas duas análises, definir-se-ão não só os principais concorrentes de Portugal no mercado internacional, mas também os mercados internacionais mais atrativos para a expansão das empresas portuguesas.

A indústria das rochas ornamentais em Portugal, como se pode observar no Gráfico 4, é tradicionalmente uma indústria exportadora e, por conseguinte, caracterizada por sucessivos *superávits* comerciais. Contudo, o seu peso nas exportações totais portuguesas permaneceu praticamente inalterado, entre 2001 e 2014, rondando os 0,8%.

GRÁFICO 4.
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE ROCHAS ORNAMENTAIS DE E PARA PORTUGAL
| 2001-2015



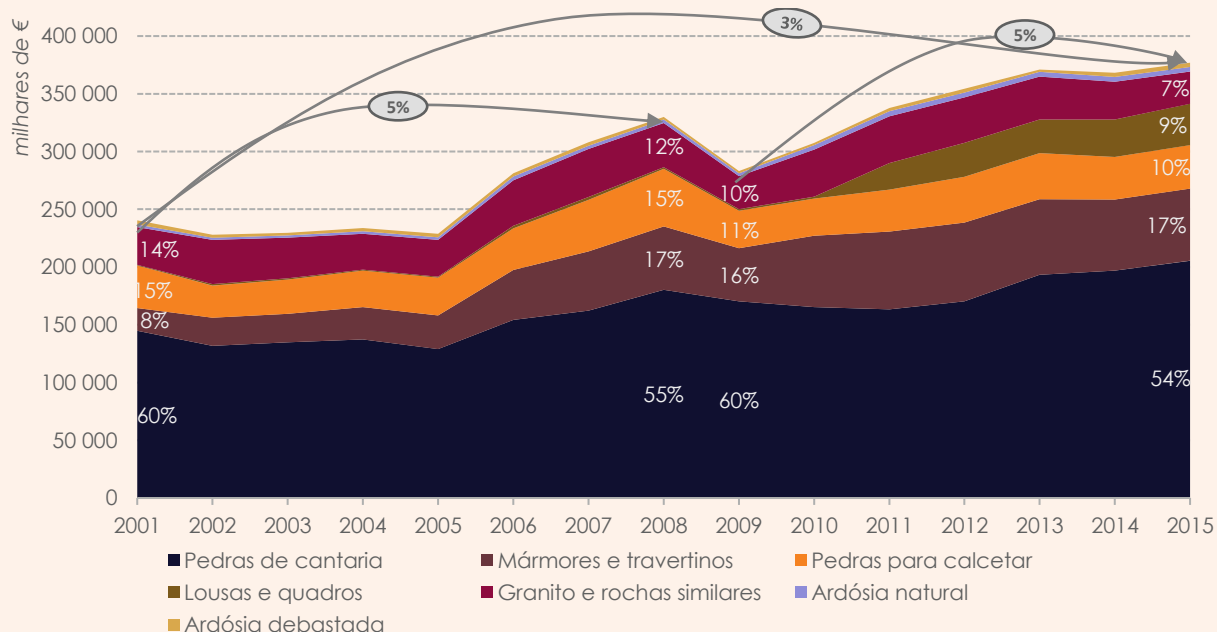
Fonte: INE

Ao longo dos catorze anos considerados na análise (2001-2015), as exportações portuguesas de rochas ornamentais registaram uma taxa de crescimento médio anual de 3%, a qual, apesar de ser inferior à taxa de 4% das exportações nacionais totais lhes permitiu ultrapassar os 375 milhões de euros em 2015 (Gráfico 5). O ritmo deste crescimento foi equivalente quer no período anterior à crise financeira (2001- 2008) quer no período 2009 -2015, tendo as exportações portuguesas de rochas ornamentais evidenciado uma taxa de variação média anual de 5%.

Em termos de produtos, o grosso (54%) das exportações de rochas ornamentais, em 2015, centrou-se em torno das pedras de cantaria, resultando numa quebra de 6 p.p. face a 2001. Por sua vez, os mármore e travertinos subiram ao segundo lugar durante o período 2001-2015, relegando as pedras para calcetar para a terceira posição.

Em termos de quotas, atualmente, os mármore e travertinos representam 17% das exportações portuguesas de rochas ornamentais, ao passo que as pedras para calçetar são responsáveis por 10%. As lousas e quadros para escrever observaram uma forte expansão ao longo dos últimos 5 anos, conquistando 9% das exportações de rochas ornamentais em 2015. A completar o pódio encontram-se os granitos e rochas similares e, de forma muito residual, os produtos baseados em ardósia (debastada e natural).

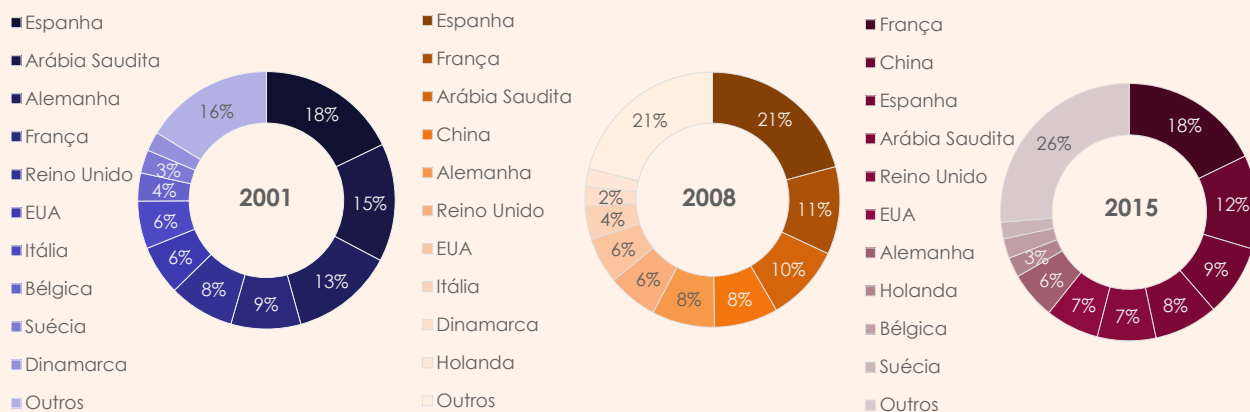
GRÁFICO 5.
EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS | 2001-2015



Fonte: INE

Ao nível da estrutura geográfica (Gráfico 6), as exportações portuguesas de rochas ornamentais, ao longo do período considerado, observaram uma redução do seu grau de concentração, em virtude, sobretudo, da expansão geográfica para novos países. Em 2001, as exportações destinavam-se, principalmente, às economias europeias, à Arábia Saudita e aos E.U.A. Neste ano, Espanha, Arábia Saudita, Alemanha, França e Reino Unido respondiam por cerca de 63% das exportações portuguesas de rochas ornamentais. No ano de 2008, as exportações portuguesas de rochas ornamentais mantiveram a sua estrutura geográfica, destacando-se apenas a ascensão da economia chinesa com uma quota de 8%. No último ano considerado na análise, constata-se que a estrutura das exportações de rochas ornamentais se manteve relativamente estável, tendo registado alterações pouco significativas. Destas destaca-se o crescimento das importações francesas e chinesas, as quais representaram, respetivamente, 18% e 12% do total. Em termos cumulativos, é importante salientar a descida de 6 p.p. do grau de concentração das exportações portuguesas de rochas ornamentais, pelo que, em 2015, os cinco principais importadores (França, China, Espanha, Arábia Saudita e Reino Unido) absorviam 52% das exportações.

GRÁFICO 6.
ESTRUTURA DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS | 2001-2015

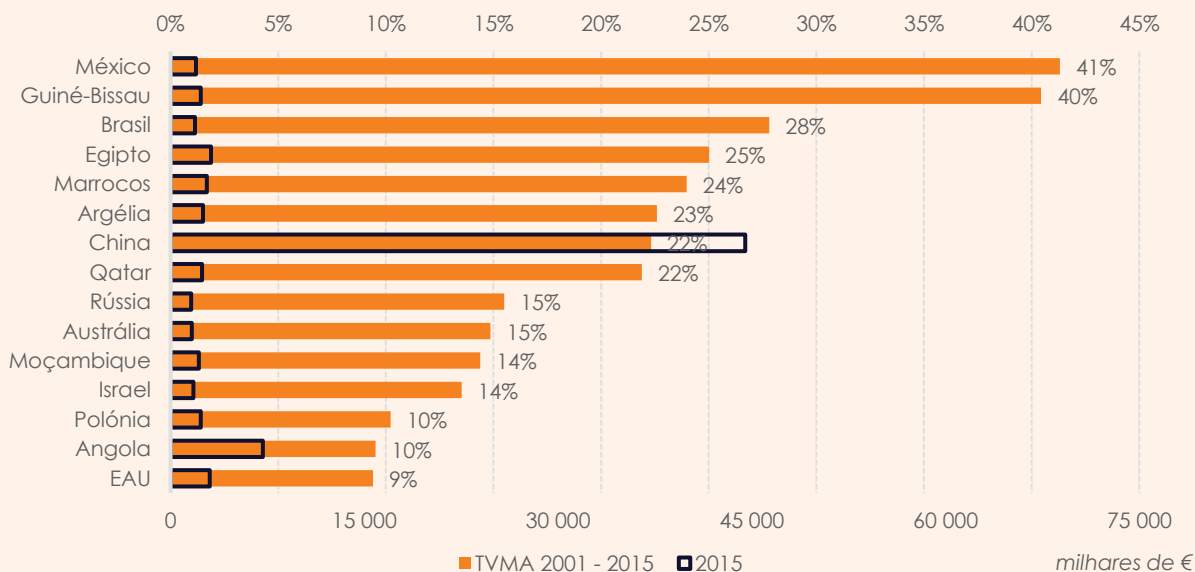


Fonte: INE

Em termos dinâmicos, as rochas ornamentais portuguesas têm atraído a atenção de uma grande diversidade de *players* internacionais, o que, por sua vez, se tem refletido num em elevadas taxas de crescimento das exportações portuguesas nesses destinos.

Tal como se pode observar no Gráfico 7, os países que sobressaem em termos de ritmo de crescimento das exportações portuguesas correspondem principalmente a economias africanas (e.g. Guiné-Bissau, Egito, Marrocos, Argélia), a mercados emergentes (Brasil, México, Polónia e Rússia) e a países localizados no Médio Oriente (Qatar, Israel e E.A.U.). Os mercados chinês e australiano também verificam um forte aumento das exportações portuguesas de rochas ornamentais.

GRÁFICO 7.
DESTINOS MAIS DINÂMICOS DAS EXPORTAÇÕES PORTUGUESAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS | 2001-2015



Fonte: INE

Resumidamente, as exportações portuguesas de rochas ornamentais têm verificado uma diminuição do seu grau de concentração em torno de um conjunto restrito de países. Contudo, em 2015, mais de 50% das exportações de rochas ornamentais foram absorvidas por conjunto de cinco países, entre os quais França, China, Espanha, Arábia Saudita e Reino Unido. É ainda relevante enfatizar o crescimento das exportações portuguesas com destino a países usualmente não considerados nas estratégias de internacionalização das empresas portuguesas, como, por exemplo, os países do Médio Oriente ou os mercados emergentes.

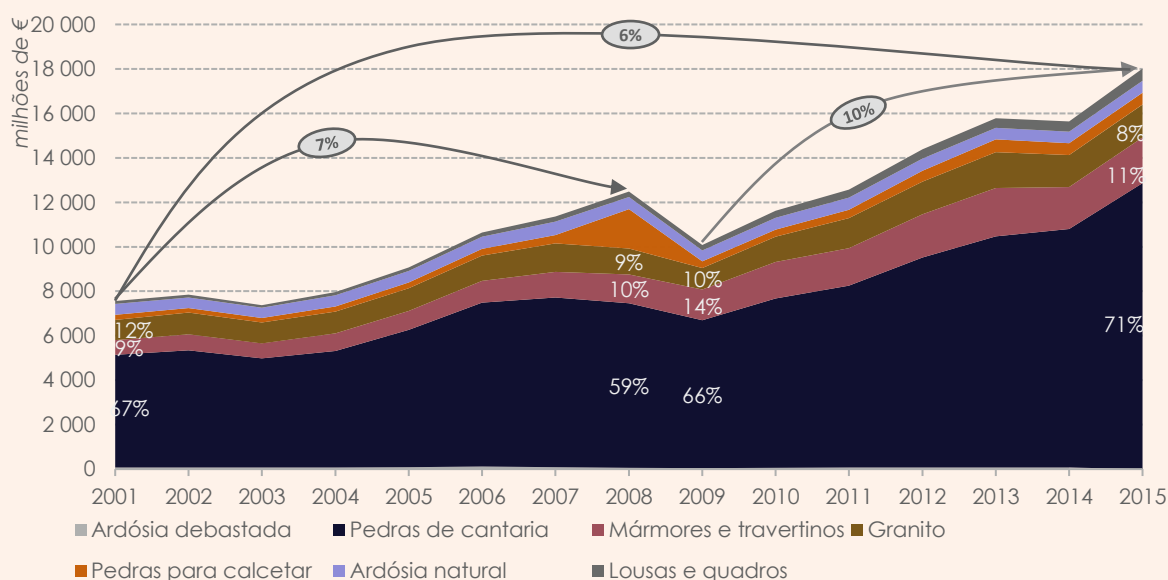
5. Exportações Mundiais de Rochas Ornamentais

O comércio internacional de rochas ornamentais atingiu, em 2015, um volume de 18 mil milhões de euros, tendo evidenciado um crescimento médio anual de 6% desde 2001. Esta evolução foi interrompida, em 2009, pelos efeitos da crise financeira internacional, seguindo-se uma forte recuperação nos anos subsequentes, a uma taxa média anual de 10% (Gráfico 8).

Ao longo dos catorze anos considerados na análise, constata-se que as setes categorias de rochas ornamentais apresentaram uma evolução bastante semelhante, apenas distorcida pelo crescimento, entre 2007 e 2008, das pedras para calcetar, ardósia natural e lousas.

Adicionalmente, é importante enfatizar que o grosso dos fluxos de comércio internacional de rochas ornamentais é dominado indiscutivelmente pelas pedras de cantaria, as quais reforçaram, entre 2001 e 2015, a sua posição em 4 p.p., fruto de um crescimento a uma taxa média anual de 6%.

GRÁFICO 8.
EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO MUNDIAL DE ROCHAS ORNAMENTAIS | 2001-2014



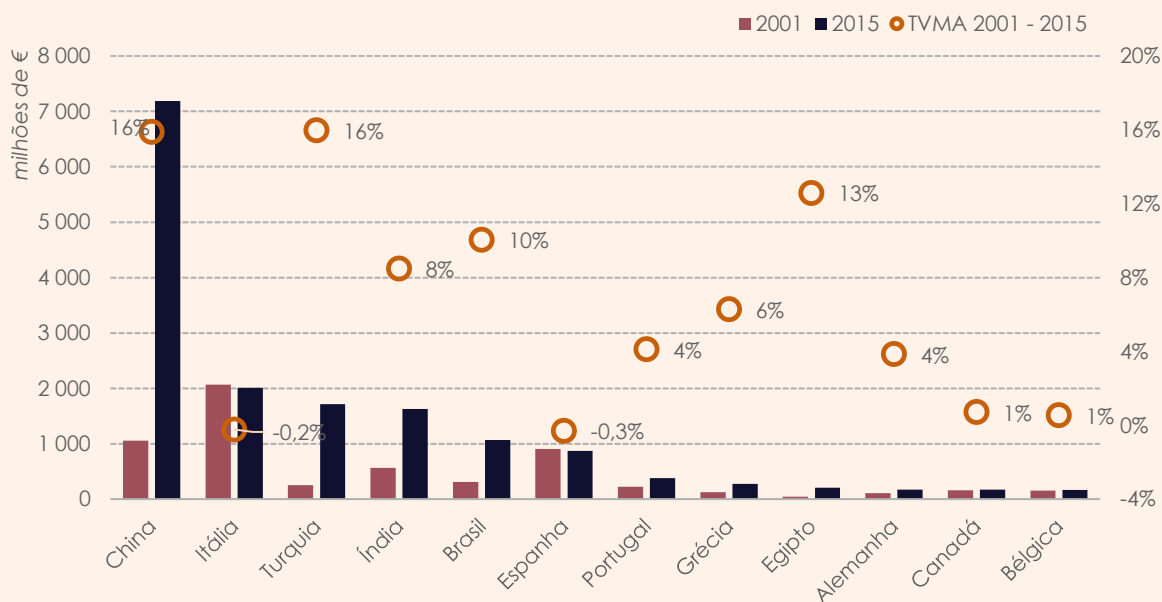
Fonte: International Trade Centre (ITC)

Por sua vez, os mármore e travertinos evidenciaram, no período 2001-2015, um crescimento médio anual de 9%, sendo que a crise financeira apenas provocou uma desaceleração deste ritmo de crescimento. Como consequência desta evolução, os mármore e travertinos fortaleceram a sua expressão no cômputo geral dos produtos em análise e estabeleceram-se como o segundo produto com maior relevância no comércio internacional de rochas ornamentais, ultrapassando, desta forma, os granitos, que mantiveram uma taxa de crescimento média anual de 4%. As lousas e quadros e as pedras para calcetar, apesar da forte dinâmica, continuam a assumir uma posição residual, o que também acontece nos produtos baseados em ardósia.

No respeitante à origem geográfica, as exportações mundiais de rochas ornamentais encontram-se concentradas num conjunto restrito de país (Gráfico 9), entre os quais se destacam a China (responsável por cerca de 45% das exportações), a Itália (13%), a Turquia (11%), a Índia (10%), o Brasil (7%) e a Espanha (5%).

Repare-se, ainda, que, ao longo do período considerado, a estrutura geográfica das exportações de rochas ornamentais se alterou significativamente. No início do século XXI, a indústria era dominada principalmente por empresas europeias sediadas em Itália, Espanha e Portugal. Todavia, a liderança da indústria europeia foi fortemente ameaçada pela concorrência das economias emergentes, assentes em baixas estruturas de custo, nomeadamente pela China, Turquia, Índia e Brasil.

GRÁFICO 9.
PRINCIPAIS EXPORTADORES DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO CONTEXTO MUNDIAL | 2001-2015

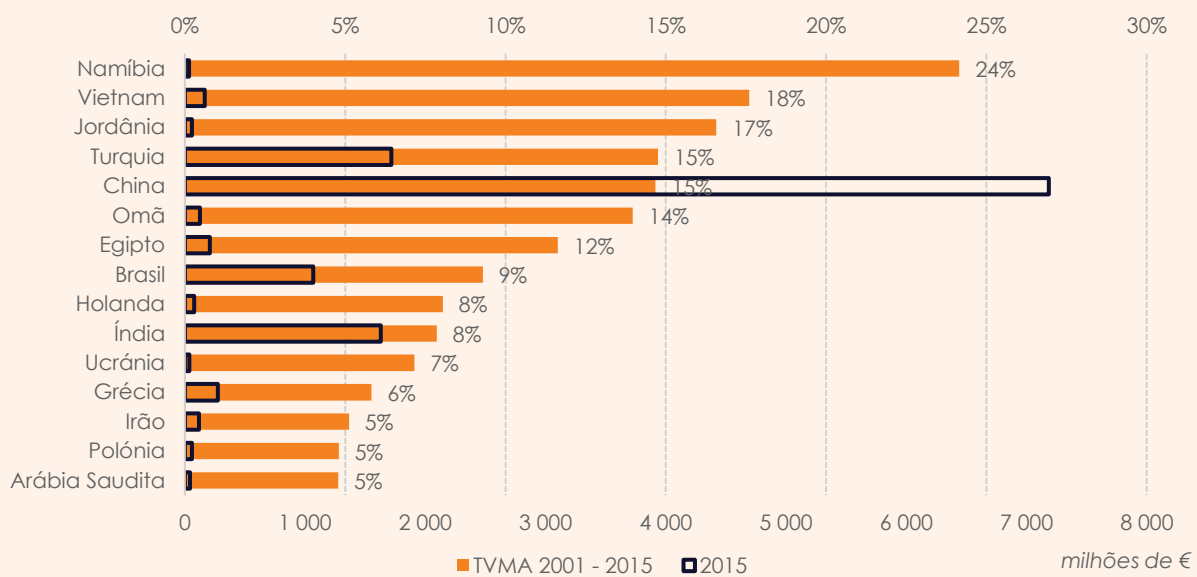


Fonte: International Trade Centre (ITC)

Em termos da dinâmica das exportações (Gráfico 10), tendo em consideração os dados disponíveis, verifica-se que as economias emergentes e/ou situadas no Médio Oriente se têm assumido como players cada vez mais relevantes na exportação de rochas ornamentais. Entre os países com uma taxa de crescimento médio anual de dois dígitos, destacam-se a Namíbia, o Vietnã, a Jordânia, a Turquia, a China, o Egito e Omã.

Simultaneamente, os números apresentados no Gráfico 10 corroboram as conclusões avançadas anteriormente de que as economias emergentes estão a assumir a liderança das exportações de rochas ornamentais, em detrimento das economias avançadas da Europa.

GRÁFICO 10.
EXPORTADORES MAIS DINÂMICOS DE ROCHAS ORNAMENTAIS | 2001-2015



Nota: Consideraram-se apenas os países que exportaram no mínimo 35 milhões de euros em 2015.

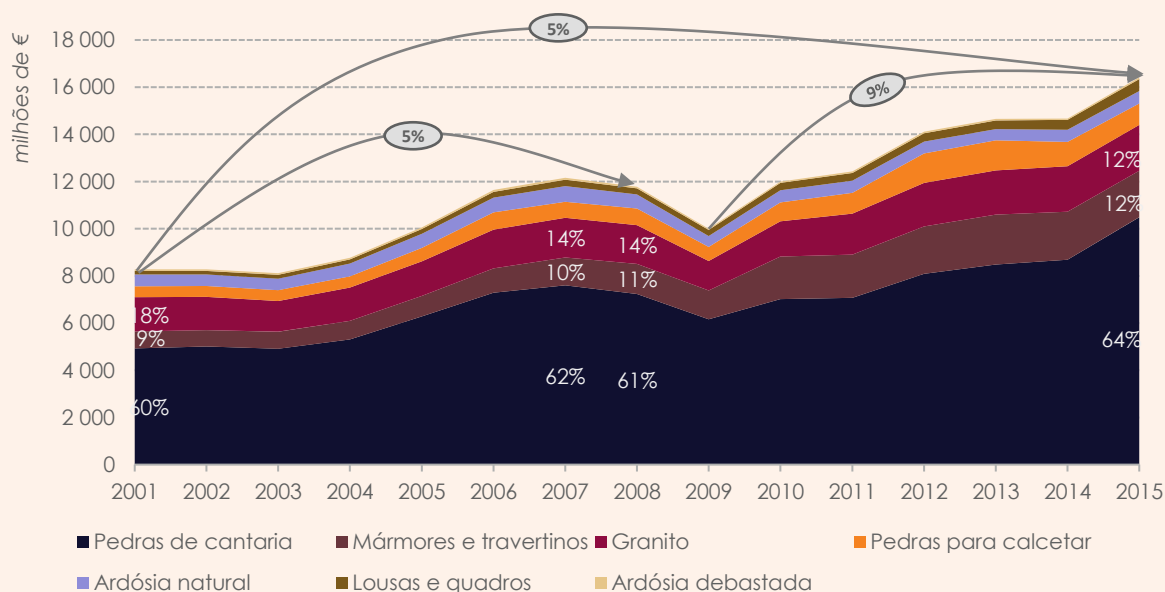
Fonte: International Trade Centre (ITC)

6. Importações Mundiais de Rochas Ornamentais

De acordo com os dados mais recentes disponibilizados pelo *International Trade Centre* (ITC), as importações mundiais de rochas ornamentais, nos últimos catorze anos, cresceram a uma taxa média anual de 5%. Esta evolução deveu-se, sobretudo, à aceleração do comércio de pedras de cantaria e de mármore e travertinos cortados. Como se observa no Gráfico 11, entre 2001 e 2015, as importações de rochas ornamentais cresceram praticamente de forma contínua, sendo que a única quebra registada ocorreu após a crise financeira de 2007/08 e foi automaticamente neutralizada nos anos subsequentes com um crescimento médio anual a uma taxa de 9%.

As importações mundiais de rochas ornamentais concentraram-se, nos últimos catorze anos, em torno das pedras de cantaria, as quais foram sempre responsáveis por mais de 60% do volume transacionado, fixando-se em 64% em 2015. Por seu turno, os mármore e travertinos e os granitos foram responsáveis por 12% das importações mundiais de rochas ornamentais em 2015. Contudo, enquanto os primeiros reforçaram a sua quota em 3 p.p. entre 2001 e 2015, os segundos registaram uma diminuição de 6 p.p.. Por outro lado, as importações de pedras para calcetar aumentaram significativamente, mas o seu peso, em 2015, manteve-se em 6%. As lousas e quadros e os produtos baseados em ardósia detêm uma posição residual.

GRÁFICO 11.
EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE ROCHAS ORNAMENTAIS | 2001-2015



Fonte: *International Trade Centre*

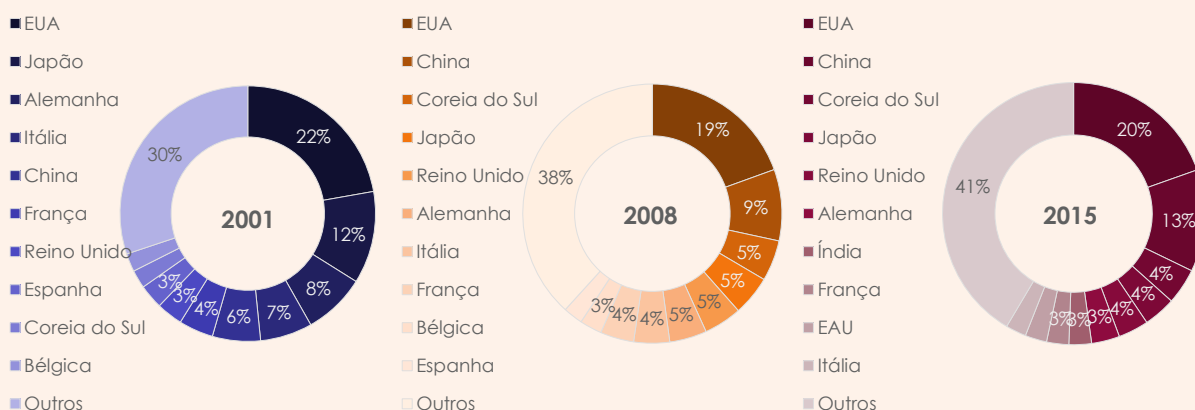
No respeitante à sua estrutura geográfica, as importações mundiais de rochas ornamentais, como se pode observar no Gráfico 12, encontram-se principalmente centralizadas em economias avançadas, embora se verifique uma ascensão gradual dos países emergentes.

Em termos mais individualizados, observa-se que o panorama atual das importações de rochas ornamentais se encontra fortemente dominado pelos Estados Unidos e pela China, os quais, conjuntamente, respondem por 33% das importações

mundiais deste produto. Seguem-se a Coreia do Sul e, a curta distância, o Japão. Depois, surgem várias economias europeias (Reino Unido, Alemanha, França, e Itália) e, pelo meio destas, países que registaram em anos recentes um forte crescimento das importações de rochas ornamentais, como, por exemplo, a Índia e os Emirados Árabes Unidos. Os restantes 41% encontram-se fortemente dispersos por um elevado número de países.

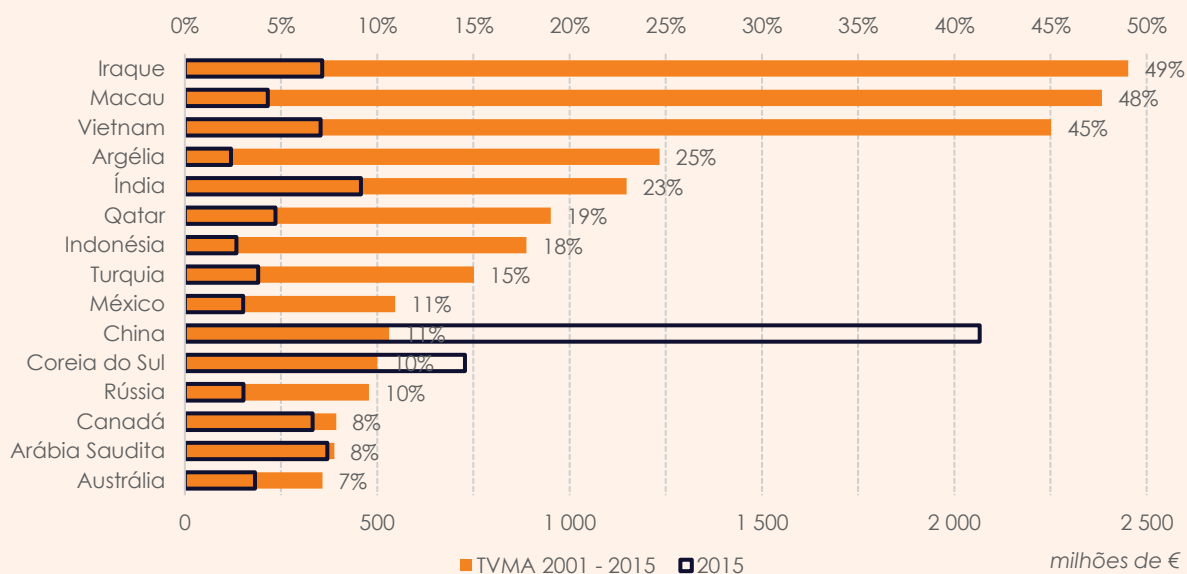
Note-se ainda que a estrutura geográfica das importações mundiais de rochas ornamentais não evidenciou alterações muito significativas entre 2001 e 2015. De facto, constata-se que a compra de rochas ornamentais tem-se concentrado largamente em torno de economias desenvolvidas (e.g. EUA, Japão, países europeus) e de economias emergentes asiáticas (e.g. China, Coreia do Sul). Recentemente, tem-se verificado a ascensão gradual de outras economias emergentes como, por exemplo, a Índia e os Emirados Árabes Unidos).

GRÁFICO 12.
ESTRUTURA DAS IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE ROCHAS ORNAMENTAIS | 2001-2015



Fonte: International Trade Centre (ITC)

Analisando a evolução das importações, constata-se que os importadores mais destacados de rochas ornamentais correspondem, em larga escala, a economias localizadas no Médio Oriente, na Ásia Oriental e no sudeste asiático. De facto, é evidente a crescente procura que os países localizados nestas regiões têm vindo a registar por rochas ornamentais, abrindo, deste modo, as portas a potenciais estratégias de internacionalização das empresas portuguesas. Deste conjunto de economias, destacam-se o Iraque (com uma taxa de crescimento média anual de 49%), Macau (48%), o Vietnam (45%), a Argélia (25%), a Índia (23%), o Qatar (19%), a Indonésia (18%), a Turquia (15%), o México (11%) e a Coreia do Sul (11%). É ainda relevante destacar a posição da China, que, para além de ser umas das principais economias exportadoras e importadoras, demonstra uma forte dinâmica quer ao nível das exportações quer das importações (Gráfico 13). Rússia, Canadá, Arábia Saudita e Austrália também entram no conjunto dos quinze importadores mundiais mais dinâmicos.

GRÁFICO 13.
IMPORTADORES MAIS DINÂMICOS DE ROCHAS ORNAMENTAIS | 2001-2015

Nota: Consideraram-se os países que importaram no mínimo 100 milhões de euros em 2015.

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Em suma, face ao exposto no presente capítulo, conclui-se que, ao nível das importações, o setor das rochas ornamentais encontra-se concentrado em torno de economias avançadas (e.g. EUA e países europeus), observando-se uma crescente entrada de novos players, sobretudo, provenientes do continente asiático e do Médio Oriente. Concludentemente, constata-se inúmeras oportunidades de internacionalização para as empresas portuguesas, em virtude da crescente apetência pela compra de rochas ornamentais numa alargada diversidade de mercados.

7. Conclusão

O presente estudo pretendeu, de forma objetiva e sintética, sistematizar informação relevante para os diversos *players* da cadeia de valor das rochas ornamentais. O principal objetivo do trabalho consistiu, assim, em coligir e apresentar informação que se verifique relevante nas estratégias de crescimento qualificado do tecido empresarial nacional e de investidores nacionais e estrangeiros.

Na prossecução deste objetivo, começou-se por apresentar uma breve descrição da cadeia de valor das rochas ornamentais, enfatizando-se as diversas fases (extração e transformação/ produção) e ligações. Simultaneamente, de modo a tornar a análise mais precisa, definiram-se as atividades económicas e os produtos que integram a cadeia de valor das rochas ornamentais.

Posteriormente, caracterizou-se o mercado nacional de rochas ornamentais. Em 2014, as rochas ornamentais portuguesas geraram, de acordo com o INE, um volume de negócios ligeiramente superior a 740 milhões de euros, claramente inferior ao verificado em 2001 (1.070 milhões de euros). Constata-se ainda que 66% do volume de negócios de 2014 resulta das atividades de transformação, pelo que apenas 34% são da responsabilidade das atividades extrativas.

Ao nível da distribuição regional, observou-se que o setor das rochas ornamentais, quer do lado da extração, quer das atividades de transformação, se encontra largamente concentrado nas regiões Norte e Centro do país. No que se refere à estrutura de produtos, os mármore e os granitos assumem-se como os principais dinamizadores do volume de negócios do mercado das rochas ornamentais, quer do ponto de vista da extração, quer da transformação. No que respeita à distribuição geográfica, os destinos das exportações portuguesas permaneceram praticamente estáveis durante o período em análise, sendo que os cinco principais destinos correspondem a França, China, Espanha, Arábia Saudita e Reino Unido. Verificou-se ainda uma diminuição do grau de concentração face a estes países.

Subsequentemente, estudaram-se as exportações portuguesas de rochas ornamentais, com vista ao diagnóstico da estrutura geográfica das exportações nacionais dos produtos em apreço. Entre 2001 e 2015, o setor português das rochas ornamentais revelou-se um setor tradicionalmente exportador, no qual a taxa de cobertura média das importações pelas exportações se fixou em 638%. No período considerado, as exportações portuguesas de rochas ornamentais exibiram uma tendência de crescimento a uma taxa média anual de 3%, fixando-se aproximadamente em 377 milhões, em 2015, apesar do decréscimo observado após 2008. Concluiu-se ainda que as pedras de cantaria, os mármore e travertinos e as pedras para calcetar são as principais rochas ornamentais exportadas pelas empresas portuguesas.

De seguida, procurou-se descrever o setor das rochas ornamentais no contexto internacional. O comércio internacional de rochas ornamentais atingiu, em 2015, 18 mil milhões de euros, resultantes de um crescimento a uma taxa média anual de 6% desde 2001. Nesta evolução, salientam-se os contributos do comércio internacional de pedras de cantaria, de mármore e travertinos e de granitos. Estes produtos constituíram o verdadeiro motor do crescimento observado e responderam por cerca de 90% do comércio internacional de rochas ornamentais.

Relativamente às exportações, China, Itália, Turquia, Índia, Brasil e Espanha evidenciaram-se como os maiores exportadores mundiais de rochas ornamentais em 2015, totalizando uma quota conjunta de 80%. A estas economias, acrescem Namíbia, Vietnã, Jordânia, Turquia, Egito e Omã, devido à forte dinâmica que registaram entre 2001 e 2015.

Por outro lado, as importações mundiais de rochas ornamentais alcançaram, em 2015, 16.414 milhões de euros, decorrentes de uma expansão a uma taxa média anual de 5% durante os últimos catorze anos. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento da compra de pedras de cantaria, de mármore e travertino e, em menor escala, de granitos, de pedras para calçada e de lajas e quadros.

Ao nível da estrutura geográfica, os EUA e a China foram as principais economias compradoras de rochas ornamentais em 2014, alcançando uma quota partilhada de 33%. A completar o ranking dos quinze maiores importadores, encontram-se a Coreia do Sul, o Japão, as principais economias europeias e, pelo meio destas, a Arábia Saudita e a Índia. Em termos dinâmicos, as economias do Médio Oriente (e.g. Iraque, Qatar, Arábia Saudita) e asiáticas (e.g. Vietnã, Índia, Indonésia, China) têm demonstrado uma forte e crescente procura por rochas ornamentais.

Ora, em termos gerais, o setor português das rochas ornamentais observou uma forte quebra acumulada do volume de negócios entre 2004 e 2014. Simultaneamente, verificou-se um forte aumento das exportações portuguesas de rochas ornamentais. Atualmente, as empresas portuguesas que operam no subsector das rochas ornamentais podem beneficiar intensivamente do crescimento das importações verificado nas economias asiáticas, africanas e do Médio Oriente. Desde logo, Iraque, Macau, Vietnã, Argélia, Índia, Qatar, Indonésia, Turquia e México têm revelado uma forte apetência pela compra de rochas ornamentais. China e Coreia do Sul também apresentam uma forte dinâmica em termos de procura. No entanto, constituem mercados já explorados pelas empresas portuguesas, sendo, portanto, necessário alguma diversificação do portfolio de clientes.